

---

## **ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

---

### **A DISCIPLINA DE MORFOSSINTASE – AOS OLHOS DE UMA ESTAGIÁRIA**

**Maria Goretti Guerreiro Silva De Sousa**

Mestre em Ciências da Educação pela Universidade da Madeira – Funchal – Portugal.

Doutoranda da Universidade de San Carlos – Asuncion – Paraguay.

E-mail: goretiguerreiro@hotmail.com

**Cristina De Oliveira Henrique Fernandes**

Discente do Curso de Mestrado da Universidade de San Carlos – Asuncion – Paraguay.

E-mail: cristinasued@hotmail.com

**Isabel Cristina Coutinho Queiroz**

Discente do Curso de Mestrado da Universidade de San Carlos – Asuncion – Paraguay.

E-mail: isabelcoutinhoq@hotmail.com

**Dra. Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro**

Docente do Curso de Mestrado da Universidade de San Carlos – Asuncion – Paraguay.

E-mail: stanagila@hotmail.com

---

#### **RESUMO**

O ensino de gramática nas aulas de Português, sem dúvida, tem representado um problema constante nas escolas brasileiras. O ensino vem sendo visto como chato e desnecessário, porém, nós, futuras professoras, devemos esclarecer/afirmar que ensinar gramática vai além de exercícios estruturais, que para muitos, não servem de nada, mas sim, é capaz de desenvolver os mecanismos da língua, para que o aluno esteja apto a se comportar (linguisticamente) em qualquer situação comunicativa. Através destas observações pode-se realizar uma análise do ensino de Língua Portuguesa apresentando com amplitude e lucidez as observações da prática e a realidade das professoras regentes nas determinadas escolas, mostrando suas metodologias, métodos e estratégias de ensino e de aprendizagem do Português (Gramática). E também, a participação, o envolvimento de interesse dos alunos nas aulas. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar as observações feitas através da disciplina de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Letras, da UECE. Foram observadas as turmas de 8º. Anos nas duas escolas, uma municipal e outra privada de um município do sertão central cearense. As salas de aula observadas apresentaram grandes diferenças tanto em relação à estrutura, quanto às metodologias utilizadas nas aulas. A escola privada apresenta melhores condições de ensino/aprendizagem por disponibilizar de mais recursos e a quantidade menor de alunos. A professora não demonstrava domínio do assunto das aulas por insegurança, mas era muito criativa, sempre dinamizando e procurando estimular o desenvolvimento do pensamento e atitude dos alunos. Ela procurava dialogar com os educandos, embora usasse muitas definições fazendo com que os mesmos decodificassem. Com relação aos alunos, comportaram-se educadamente, mostraram domínio do conteúdo estudado, trocando ideias com a professora e entre si. A didática utilizada pela professora levava os alunos a apreenderem de forma satisfatória o conteúdo, assim a gramática era estudada dentro de textos e estes eram escolhidos pelos alunos anteriormente. Apresentou um ensino/aprendizagem de qualidade, deixando claro que é possível fazer uma sistematização do ensino de gramática, não apenas através das atividades de gramática normativa, como também, estimulando a capacidade mental do aluno por meio das reflexões feitas acerca do uso gramatical. A escola municipal mostrou-se cheia de fé, sonhos e realizações, são 88 anos de conquistas, desafios e mantém viva a tradição de ser preferência em educação. A sala de aula observada nesta escola é organizada de acordo com um mapa de sala em que todos os professores de todas as turmas reuniram-se para organizarem as salas da escola, mas esta sala observada apresentava dificuldades, pois muitas vezes os alunos não queriam obedecer à professora e nem prestar atenção à aula. Pode-se perceber que é possível, em certas circunstâncias, mesmo com as condições precárias (em termos de

tecnologias) em que a escola se encontra, tentando trabalhar de maneira a articular o conhecimento prévio do aluno aos livros didáticos, visando o resultado do aprendizado mais satisfatório. Como conclusão, pode-se observar que as salas de aula observadas apresentaram grandes diferenças tanto em relação à estrutura, quanto às metodologias utilizadas nas aulas. A escola privada apresenta melhores condições de ensino/aprendizagem por disponibilizar de mais recursos e a quantidade menor de alunos. A professora não demonstra domínio do assunto das aulas por insegurança, mas é muito criativa, sempre dinamizando e procurando estimular o desenvolvimento do pensamento e atitude dos alunos. Ela procura dialogar com os educandos, embora use muitas definições fazendo com que os mesmos decodifiquem. Com relação aos alunos, comportaram-se educadamente, mostraram domínio do conteúdo estudado, trocando ideias com a professora e entre si. Já a escola municipal tem condições de ofertar uma educação de melhor qualidade, mas também é necessário mais espaço, pois as salas de aula são numerosas. É preciso mais dinamização por parte dos professores e orientação para que eles possam pôr em prática exercício dinâmico.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular. Língua Portuguesa. Metodologia de ensino.

## REFERÊNCIAS

- DIAS, A. de O.; DIAS, F. A. de O.; FERREIRA, H. S. A TECNOLOGIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Revista Expressão Católica**, v. 6, n. 1, p. 11-18, abr. 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/2082>. Acesso em: 05 out. 2021.
- DODÓ, F. W. F.; CARNEIRO, S. N. V.; FERNANDES, D. S. Por uma gramática dotada de sentido focada na comunicação e na interação: reflexões sobre o ensino de língua materna. **Revista Expressão Católica**, v. 9, n. 2, p. 103-112, out. 2020. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/3754>. Acesso em: 05 out. 2021.
- MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática do 1º e 2º graus. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.